

**ATA Nº 69 DA 69ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO  
UNIVERSITÁRIO (CONSUNI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
SESSÃO SOLENE DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE DIGNIDADE**

**Data:** 24 de outubro de 2025.

**Local:** Espaço Messa Produções & Eventos, Avenida Senador Pinheiro Machado, 1568, Centro, São Luiz Gonzaga/RS.

**Horário:** 16 horas e 20 minutos.

**Participantes:**

**Reitoria:** Edward Frederico Castro Pessano, Presidente e Francéli Brizolla, Vice-presidente. Os diretores das unidades: **Alegrete**, Gustavo Fuhr Santiago; **Bagé**, Pedro Fernando Teixeira Dorneles; **Dom Pedrito**, Algacir José Rigon; **Itaqui**, José Carlos Severo Corrêa; Jaguarão, Silvana Maria Gritti; **São Borja**, Valmor Rhoden; **São Gabriel**, Luciana Borba Benetti e **Uruguaiana**, Cheila Denise Ottoneli Stopiglia. Os representantes das **Comissões Superiores**: Natália Braun Chagas (**CSE**), Cláudio Schepke (**CSP**). Os pró-reitores: Elena Maria Billig Mello, **PROGRAD**; Franck Maciel Peçanha, **PROEC**; Fabio Gallas Leivas **PROPI**; Eder Pereira da Silva, **PROGEPE**; Paulo Fernando Marques Duarte Filho, **PROPLADI** e Claudete da Silva Lima Martins, **PROCADI**. Os representantes **docentes**: Alciane Nolibos Baccin, Alex Sandro Gomes Leão, Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas, Cássia Regina Nespolo, César Flaubiano da Cruz Cristaldo, Cristiano Galafassi, Hêlvio Rech, Mauro Fonseca Rodrigues, Renata Patrícia Corrêa Coutinho e Udo Eckard Sinks. Os representantes **TAEs**: Alexandre dos Santos Villas Bôas, Ana Eveline Viana Marinho, Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt, Juliano Pereira Duarte e Luciano Antonelli Becker. Os representantes **discentes**: Cristian Oliveira Benites, Dagoberto André dos Santos Júnior, Eduardo Reis Consentino e Guilherme Tolio Richardt e o **representante da comunidade externa**, Mauro Rodrigues Oviedo.

Justificaram a ausência os conselheiros: Leugim Corteze Romio, Nádia Fátima dos Santos Bucco, Alexandre Vicentine Xavier, Leandro Carlos Dias Conde, Marcelo Hahn Durgante, Cristiano Peres Oliveira, Elton Luis Gasparotto Denardin, Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Felipe Pivetta Carpes, Jeferson Luís Lope Goularte, José Guilherme Franco Gonzaga, Juan Saavedra del Aguila, Leandro Carlos Dias Conde, Rafael Vitória Schmidt, Régis Sebben Paranhos, Domingos de Mello Aymone Filho, Amanda Machado Barbosa, Anthony da Silva Regazon, Camilla Charão Quincozes, Francine Antunes da Luz e Nathália Pinheiro Martins.

Ausentes sem justificativas os conselheiros convocados: João Becon de Almeida Neto, Honória Gonçalves Ferreira e Welliton Howes Farias.

Compuseram a mesa: o Presidente, Edward Frederico Castro Pessano, a Vice-presidente, Francéli Brizolla, o Diretor do Campus Itaquí, Unidade proponente, José Carlos Severo Corrêa, o agraciado, senhor Pedro Ortaça; representando o agraciado Jayme Caetano Braun (*in memoriam*), o senhor Patrício Maicá, conduzido pelos conselheiros Franck Maciel Peçanha e Fábio Gallas Leivas; representando o agraciado Noel Guarany (*in memoriam*), a senhora Laura Guarany, conduzida pelos conselheiros Luciana Borba Benetti e Gustavo Furlan Santiago; e representando o agraciado Cenair Maicá (*in memoriam*), o senhor Miguel Carai Maicá, conduzido pelos conselheiros Pedro Fernando Teixeira Dorneles e Silvana Maria Gritti.

Após o Hino Nacional Brasileiro, foram empossados conselheiros docentes: Cláudio Schepke, pela Comissão Superior de Pesquisa e Fabiana Cristina Missau, pela Comissão Superior de Extensão. Também foi empossado conselheiro pela representação discente o aluno: Eduardo Reis Cosentino.

Na sequência, apresentou-se o Grupo Folclórico de Dança Sul-americana Fênix, sob a coordenação geral de Rosane Bassani e coreografado pelos irmãos Bassani (Beverly, Cristian, Mirela, Regina e Ambrósio Júnior).

Em seguida, o conselheiro Prof. Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas, proferiu seu discurso (que passa a integrar os documentos desta Sessão), fundamentando os motivos da concessão deste título. O conselheiro iniciou cumprimentando a todos os presentes e, em especial, aos familiares dos estimados Jayme Caetano Braun (*in memoriam*), Noel Guarany (*in memoriam*) e Cenair Maicá (*in memoriam*), e o senhor Pedro Ortaça.

O conselheiro fez um breve relato histórico do atual estado do Rio Grande do Sul, que, no ano de 1626, era ocupado por povos nativos como os Guaranis, os Charruas, os Minuanos, os Caingangues. Destacou que tudo mudou quando, em 03 de maio daquele ano, o Padre Roque Gonzalez de Santa Cruz atravessou o Rio Uruguai através do Passo de Santo Izidro, rezou a primeira missa em solo missionário, à margem esquerda do rio; falou da primeira e segunda fases missionárias, do Tratado de Madri e das guerras sangrentas que terminaram na expulsão dos jesuítas, deixando os Povos das Missões governados pela administração espanhola e, a partir de 1801, pela administração portuguesa. Lembrou que o povo de São Miguel, que, em 1694, contava com, aproximadamente, 4500 habitantes; em 1801, com 1900 habitantes; e chegou a 1822 com apenas 600 indígenas. Disse que é neste contexto histórico rico e resiliente que se firma a importância da cultura, da arte e da identidade para a alma de um povo; que a cultura não é um adorno; ela é a fundação na qual a memória histórica se constrói e a bússola que orienta o futuro; que valorizar nossa história, nossas raízes e a arte que delas emana é mais do que um ato de respeito; é um imperativo para a construção de uma sociedade que se reconhece, que se orgulha de sua trajetória e que, por isso, é capaz de vislumbrar um futuro com mais justiça e dignidade. Continuando, o conselheiro enfatizou que a cultura é o elo invisível que une o passado e o futuro de um povo. É por meio dela que se transmite a sabedoria, que se preservam os valores e que se projeta a identidade coletiva. A arte, portanto, em todas as suas formas, é um mecanismo de resistência, de memória e de construção de

conhecimento. Chamou de quatro gigantes da nossa cultura; que não apenas fizeram música, mas criaram uma distinta identidade musical, uma nova forma de ver e expressar a realidade do povo missioneiro e gaúcho.

Realçou, um por um, os Quatro Troncos Missioneiros: **Jayme Caetano Braun**, reconhecido por sua significativa contribuição para a cultura e a literatura gaúcha e brasileira; que com maestria transformou a “payada” como uma forma de poesia e música popular no Rio Grande do Sul, em uma expressão autêntica da cultura gaúcha, celebrando a vida no campo, as paisagens da região e as histórias do povo gaúcho, mantendo o seu legado vivo por meio de suas payadas, músicas, poemas e a influência que teve na cultura gaúcha. Sobre **Noel Guarany**, disse ser o mais teatino e andejo dos quatro, uma espécie de propulsor da nossa música missioneira; ao mesmo tempo em que acumulou um capital cultural inestimável nessas andanças, seja em termos de idiomas, estilos musicais, formas de enxergar e interpretar o mundo, percebeu que era preciso voltar para casa e repaginar a história missioneira através da música. Reuniu um patrimônio cultural com influências argentinas, paraguaias, bolivianas e uruguaias, além da fluência nos idiomas espanhol e guarany, que se resumem na sua obra de contribuição inestimável na pavimentação do caminho da música missioneira e do cancioneiro nativista gaúcho. **Cenair Maicá**, o guri que cresceu nas barrancas do Rio Uruguai, tanto em lado brasileiro, quanto argentino, que dali reuniu toda a sua ancestralidade e a transformou em arte musicada. Considerado o inesquecível “Cantor das Águas”, foi um dos pilares e um dos “Quatro Troncos Missioneiros”, deixando uma marca indelével na música nativista do Rio Grande do Sul e cuja obra é um verdadeiro hino à vida, destacando-se por sua profunda conexão e exaltação à natureza, aos rios - em especial o Rio Uruguai - e à simplicidade e dignidade do povo campesino e indígena. Com uma poesia de consciência social e ambiental, Cenair Maicá traduziu em canções a alma da Região Missioneira, defendendo o patrimônio histórico e cultural e eternizando em versos a luta e a beleza dos trabalhadores do campo, firmando-se como uma voz autêntica e essencial para a identidade cultural gaúcha e latino-americana. Por fim, o Quarto Tronco Missioneiro, **Pedro Ortaça**, o qual nos presenteou com o imenso privilégio de sua presença, é uma das maiores expressões da música missioneira, cuja vida e obra se confundem com a própria identidade cultural do Rio Grande do Sul. Nascido no coração das Missões, em São Luiz Gonzaga, Pedro Ortaça dedicou sua vida agarrado como um urso na guitarra e sua voz inconfundível para resgatar a história, a memória e o orgulho do povo missioneiro, herdeiro direto da saga dos Sete Povos. Ressaltou que a sua arte não é apenas celebração, mas também denúncia, protestando contra as injustiças sociais e preservando a herança indígena e a vida humilde do povo campesino. Mestre das culturas populares brasileiras, com seu timbre de galo, canta a terra colorada com profunda autenticidade, honrando suas raízes rurais e garantindo que o legado de bravura e a “mensagem dos Sete Povos” continuem vivos e ecoando em cada melodia e verso.

Dessa forma, relatou que a música missioneira hoje homenageada é, em essência, um mecanismo de arte, cultura e, notavelmente, de protesto e denúncia contra os problemas da nossa sociedade, muitas vezes ignorada; que além do mais e acima de tudo, a música missioneira é alegria, é comunhão, é a

vibrante celebração de tudo o que fomos e somos enquanto gaúchos e missioneiros e que, assim sendo, a Universidade Federal do Pampa, instituição pública criada pela Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, nasceu com a vocação de integrar o conhecimento acadêmico às realidades humanas, sociais e culturais da região onde está inserida. Com seus dez *campi* espalhados pelo território fronteiriço, a UNIPAMPA afirma-se como universidade *multicampi* e territorial, cuja missão é formar cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a justiça social e com a valorização dos saberes regionais. Nos termos do Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa, o título de Doutor *Honoris Causa* é concedido, conforme o art. 116, a personalidades que se tenham distinguido, pelo saber, ou atuação em prol das artes, ciências, filosofia, letras e da promoção dos direitos humanos, da justiça social e dos valores democráticos, ou do melhor entendimento entre os povos. Trata-se, portanto, da mais elevada honraria acadêmica que uma universidade pode conceder e que simboliza não apenas o reconhecimento do mérito individual, mas o compromisso institucional com os valores que tais personalidades representam.

Disse ainda que, ao conceder o título de Doutor *Honoris Causa* a Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Cenair Maicá e Pedro Ortaça, a UNIPAMPA reconhece e consagra a importância da música missioneira como expressão legítima do patrimônio cultural do sul do Brasil, e, mais do que homenagear quatro nomes, a Universidade presta tributo à história, à arte e à identidade de um povo que, pela voz desses artistas, aprendeu a narrar a si mesmo, e reafirma sua condição de instituição pública enraizada em seu território, aberta à pluralidade e comprometida com a promoção da cultura como forma de conhecimento e cidadania.

O conselheiro agradeceu a todos os envolvidos e finalizou dando vivas a Jayme Caetano Braun, Noel Guarany e Cenair Maicá na imortalidade de suas obras; viva a Pedro Ortaça e viva a música missioneira!

Na sequência, a servidora e mestre de cerimônias, Nara Denise Quines, anunciou o ato simbólico de a UNIPAMPA entregar o título de Doutor *Honoris Causa* aos Quatro Troncos Missioneiros: Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Cenair Maicá e Pedro Ortaça, concedendo a cada um o reconhecimento máximo da Instituição pelo legado de arte, cultura e identidade deixado ao povo gaúcho e brasileiro.

Neste momento, o Reitor e Presidente do CONSUNI, Edward Frederico Castro Pessano, e o agraciado, senhor Pedro Ortaça, juntamente com a comissão de honra formada pelos conselheiros Udo Eckard Sinks e Valmor Rhoden, posicionaram-se em frente à mesa diretiva para procederem a posição da veste talar.

A cerimonialista explicou que, neste momento simbólico, serão impostas ao homenageado as vestes acadêmicas: a beca, a samarra e a borla, também conhecida como capelo. Destacou que cada uma dessas peças carrega consigo séculos de tradição e profundo significado no universo universitário. A beca, veste principal, simboliza a igualdade e a humildade diante do saber; ela

recorda que dentro da academia, todos se tornam parte de uma mesma comunidade de conhecimento, unidos pela busca da verdade e pelo compromisso com a ciência e a cultura. A samarra ou capa representa a proteção e a dignidade do saber. Sua colocação sobre os ombros do homenageado é um gesto simbólico da universidade que o acolhe sob seu manto, reconhecendo a sua trajetória e contribuição à sociedade. Por fim, a borla, colocada sobre a cabeça do homenageado, é o símbolo máximo da sabedoria. Ela remonta às antigas universidades europeias e significa que o Doutor recebe das mãos do Reitor o reconhecimento de sua excelência e a honra de pertencer ao grau mais elevado da vida acadêmica. Assim, ao vestir essas insígnias, o homenageado une-se ao corpo acadêmico da Universidade Federal do Pampa, tornando-se parte de sua história e perpetuando o legado do conhecimento que transforma o mundo. A beca veste o corpo do saber, a samarra protege quem trilha os caminhos do conhecimento e a borla consagra o espírito que dedica sua vida à arte, à cultura e à ciência. Nesse momento, em nome da comunidade acadêmica da UNIPAMPA, concedeu a Pedro Ortaça o título e grau de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Pampa, perpetuando suas memórias e legados como patrimônios imateriais da nossa história e da nossa cultura.

A seguir, o homenageado, senhor Pedro Ortaça, citou a frase da obra "Milonga de Payador", de Jayme Caetano Braun: "Às vezes quem nada tem é aquele que melhor vive. Quantas fortunas eu tive sem nunca ter um vintém, amando e querendo bem, sempre no maior empenho, e de nada me abstenho quando a incerteza me assalta, e até mesmo o que me falta, faço de conta que tenho". Lembrou dos muitos versos de Jayme Caetano Braun que teve o privilégio de gravar e que, com esse verso, homenageia os professores e a todos da UNIPAMPA que vieram prestigiá-lo com esta honra, enfatizando sua felicidade, uma vez que a caminhada dos quatro foi longa e difícil, pois todos lutaram pelo reconhecimento da região através de suas músicas, versos e da cantiga missioneira. Destacou que muitos estão ajudando a espargir pelo mundo esta cantiga de direito, de justiça e de injustiças que acontecem no nosso país. Muito emocionado, Pedro Ortaça agradeceu a presença dos índios Guaranys que vieram aplaudir esta homenagem. Pediu bênçãos de Deus/Tupã a todos e finalizou dizendo que um dia um "gurizito" vai falar: "Eu conheci os Quatro Troncos Missioneiros". Após receber as glórias e em agradecimento às homenagens, Pedro Ortaça agraciou os presentes com a canção de sua autoria em parceria com Aparício Silva Rillo, Timbre de Galo.

Na sequência, foram agraciados também com o título Doutor *Honoris Causa* Jayme Caetano Braun, Cenair Maicá e Noel Guarany, todos *in memoriam*, representados, respectivamente por Patrício Maicá, Miguel Carai Maicá e Laura Guarany.

Em continuação à cerimônia, manifestaram-se Pedro Ortaça, Patrício e Miguel Maicá e a senhora Laura Guarany. O Reitor, quebrando o protocolo, concedeu a palavra ao diretor do Campus Itaqui, conselheiro José Carlos Severo Corrêa; ao senhor Clóvis Corrêa, vice-prefeito de Itaqui e ao senhor José Werle, prefeito de São Luiz Gonzaga, quando todos manifestaram a importância dessa homenagem.

Como último ato desta Sessão Solene, o Reitor, Professor Edward Frederico Castro Pessano, em seu nome e na representação de toda a comunidade acadêmica, fez seu pronunciamento aos novos Doutores *Honoris Causa*. Esse documento passa a fazer parte dos registros desta Sessão.

Mencionou que a UNIPAMPA é uma universidade jovem, criada no coração da fronteira sul, em pleno pampa gaúcho, para formar, incluir, transformar; que é com este mesmo espírito que hoje reverenciamos quatro homens cuja obra ultrapassa o tempo, a arte e a geografia: eles educaram com a música, filosofaram com a poesia e preservaram, com coragem, a alma missioneira. Jayme Caetano Braun, o mestre do verso campeiro, fez do pajador um professor do cotidiano, um analista crítico da terra, do homem e da história. Cenair Maicá, com sua voz suave e espiritualizada, construiu pontes entre a música e a religiosidade, entre o nativismo e o humanismo. Noel Guarany, trovador da resistência, carregava, na garganta, as dores do seu povo, a força da tradição e o grito de liberdade. Pedro Ortaça, o único ainda entre nós, segue como guardião da memória viva, referência ética e artística de várias gerações, símbolo do que é permanecer fiel às raízes sem perder a sensibilidade para o novo. Hoje, a UNIPAMPA os reconhece não apenas como artistas. Reconhece-os como mestres de um saber popular e profundo, que transforma, inspira e educa. O título de Doutor *Honoris Causa*, concedido pela nossa universidade, é um gesto de gratidão — mas é também um reconhecimento e um compromisso: o de manter viva a memória daqueles que nos ensinaram a pensar, sentir e a pertencer.

Destacou que, em momentos assim, a universidade pública se reafirma como um espaço de resistência, de esperança e de construção de um futuro melhor e que a UNIPAMPA tem orgulho de estar fincada no interior, nos campos, nas fronteiras, na pampa. É aqui que nosso papel se torna fundamental: ser instrumento de transformação social, de justiça educacional e de desenvolvimento humano. Afirmou que estamos em um território rico em história, em diversidade, em cultura. Um território que carrega, nas Missões, o peso e a luz de um passado profundo; que tem, nos Quatro Troncos Missioneiros, não apenas artistas, mas símbolos eternos de uma identidade que se recusa a ser apagada. Por isso, esta homenagem não é apenas justa e perfeita. Ela é necessária. Ela é uma forma de a universidade dizer: nós sabemos de onde viemos, nós valorizamos quem somos, e nós caminhamos de mãos dadas com o nosso povo.

O Reitor fez um agradecimento especial aos colegas do Campus Itaqui, pela proposição desta homenagem e pelo reconhecimento aos Quatro Troncos Missioneiros; à Prefeitura Municipal de Itaqui, que entendeu e apoiou a realização deste evento fora da sua sede; a toda a comunidade e Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga, que nos acolheu e presenteou com essa recepção e carinho, trazendo a Universidade Federal do Pampa para o coração das Missões; à Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga, pelo apoio; ao CTG Galpão de Estância; ao Grupo Folclórico Fênix e ao Grupo Violão Gaúcho, de Itaqui.

Encerrando, disse que, em nome de toda a comunidade da Universidade Federal do Pampa: Este é um dia histórico. Um dia em que a universidade pública se ajoelha com humildade diante da grandeza da cultura popular. E, ao mesmo tempo, se levanta com orgulho para dizer: Doutores, sim! Mestres, sim! Patrimônio vivo, sim!

Nada mais havendo a tratar, às 17 horas e 55 minutos, foi encerrada esta Sessão Solene e redigida a presente Ata, assinada pelo Presidente, Professor Edward Frederico Castro Pessano, e por mim, Sara Mascarenhas Tarasuk, Secretária Executiva, Assessora Especial do CONSUNI. Esta Ata foi redigida de acordo com a Resolução nº 308/2021 - Regimento do CONSUNI.

**Esta Reunião está gravada e disponível para consulta em: [69ª Reunião Extraordinária do CONSUNI: Sessão Solene de Outorga de Título Doutor Honoris Causa aos Quatro Troncos Missioneiros](#).**

Edward Frederico Castro Pessano,  
Presidente do CONSUNI.

Sara Mascarenhas Tarasuk,  
Secretária Executiva,  
Assessora Especial do CONSUNI.